

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1911

NUM. 10

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

FRANCISCO FERRER

No dia 13 do corrente mez completaram dous annos que deu-se em Hespanha o fusilamento de Ferrer, o mais nefando e barbaro fusilamento, praticado por um governo carola! O facto degradante, abalou as nações civilisadas, fazendo com que um clamor geral de uma justa indignação, se alevantasse, indo morrer la nas masmorras numa prisão onde deu-se o facto escandaloso.

E o que levou ao governo Hespanhol em dar semelhante ordem?

Um momento de loucura d'aquelles que tinham em mãos os destinos do paiz? Não; tão sómente porque Ferrer o grande morto que resuscita a cada passo quando se contempla os fructos das grandes arvores que plantára, pois era o arauto da liberdade, o auctor e fundador da escola moderna, que dava liberdade aos opprimidos, conforto aos pobres, asylo aos indigentes, arrancaudo-os das superstições em que viviam illuminando com o pharol da verdade o sempre escuro antro d'aquelles que amordaçados e suggestionados pelo pavor de uma sotaina, vivem a sustental-os.

Ferrer trabalhou em prol do desenvolvimento de um povo rude; levantou-os da ignorancia em que jaziam e levou-os as alturas para que elles comprehendessem a verdade! Elle trabalhou, plantou, semeou um novo regimem, e esta semente germinou, cresceu, fructificou!

E por isto era preciso que Ferrer desaparecesse, e como de facto desapareceu o grande vulto, ficando em seu lugar a grande obra que fundara.

E hoje sobre o seu tumulo, a fradalhada contempla estupefacto os numerosos adeptos e con-

"ORA VIVA"!

No n.º 8 do «Clarão», que mesmo pequeno como é, tem feito a beatada de saias e de calças andar numa dança de S. Guido, nos occupámos de uma correspondencia escripta da Palhoça que nos fez benzer trez vezes com a mão canhoto, por vermos até que ponto de ignorancia e servilismo desce certa gente que quer passar por sabichona.

Agora o «Dia» de 12 publica outra correspondencia do mesmo logar, escripta por um «Lucio de Nazareth», e tão ridicula e mercedora de vaia como a primeira.

Os fradalhões e fradalinhos andaram nas palmas das mãos ao collo, montados a cavallo no cogote dos lambe-hostias e só se ouvia gritar:—salta frade para um!—E lá vinha o frade, e os abraços roncavam, as beijocas estalavam e os cobres corriam dos bolsos dos telos para os bolsos das batinas dos Santos de sexo duvidoso, porque andam vestidos de mulher.

A beatada affirma que são homens: lá terá as suas rasões fortes e incontestaveis para affirmar, mas nós que não estamos a par dos segredos do confissionario, só podemos dizer—o diabo que o jure! Pois os frades pintaram o diabo na Palhoça; passaram uma fita colorida (todas as fitas d'elles são coloridas para renderem mais dinheiro) e ficaram rindo-se dos pobres de espirito.

Fizeram via sacra, pregaram sermões, arranjaram procissão, construíram uma cruz de 30 palmos «que foi conduzida a pulso e erguida á frente da torre da matriz».

(Não foi em frente da matriz, foi da torre, vejam bem isso).

E no fim da festança os frades levantaram o vôo dizendo que «levavam a melhor impressão e as mais gratas provas de consideração!

Que duvida!... Elles não só levavam... a melhor impressão; levavam tambem as economias de muita gente e isto sempre é melhor que a melhor impressão.

Mas no momento das despedidas é que foi a cousa. O tempo fechou, houve trovoadas de la-

mentos, ventania de suspiros e uma inundação de lagrimas maior do que a de Blumenau!

Como se vê da correspondencia, não houve quem resistisse ao temporal.

Até os carangueijos do Patoral caíram n'um choro que arripiava as carnes!

Tudo chorava, só os «santos» não choravam porque já levavam no bolso com que passar bem durante alguns mezes...

O «Lucio de Nazareth» é um «quéra» para contar as coisas e chamar o ridiculo para o lugar onde mora; mas nós que estamos aqui de oculo em punho, não podemos deixar de dizer ao carola correspondente:—Conta isso direito, oh! Lucio! Tira o cavallo da chuva e não gastes tanto papel a tóa!

Ora o Lucio!

O JESUITA

Imaginae o leitor, um typo nauseabundo, baixo, relis, sem brio, sem dignidade, sem alma, sem coraçaõ, sem patria e ali tendes o jesuita.

Elle está em toda parte do mundo, cavando a ruina de todos os povos adeantados, plantando o germen da maldade e da deshonra desde o mais alto poder até á familia.

Sí, uma nação, um governo ou outro qualquer poder lhes embarga o passo, ali está o pulpito para o seu desabafo.

Insulta, ataca as instituições, vilipendia as idéas adeantadas, excommunga, cospe insultos a face dos homens mais eminentes, calumnia covar-

demente, em tudo isto servindo-se do nome de Christo.

O Jesuita desde Loyola até o ultimo é um criminoso, é um Sixto V, é um Crescencius, é um Bonifacio, é um Benedicto VIII e tantos outros jesuitas canalhas que encheram a historia de factos da mais alta corrupção e infamia.

Muito bem andaria o Brasil se fizesse o mesmo a essa horda de vampiros o que fez Roma a Benedicto IX.

Seria uma medida de alto alcance e até humanitaria.

Pharós

O CURA

I I

E's tu! estrupador a causa insana!
Do vil defloramento da Susana? !...

I I I

Passeava; quem era? uma batina
Num convento de freiras—um covil;
Dizia elle tremendo olha «Idalina»,
O remorso perseguia o «Cura» vil!

I V

...E lá se foi... correndo o desgraçado,
Por aquelle convento excommungado!

Não mais appareceu, o vil, Maldicto;
Perdeu-se, com'a estrella no Infinito.

Hôpiapava

ECHOS—Porque o «Clarão» é amigo do Clarim?
Porque o Clarim espanta as trevas que encobrem a verdade.

Qual é o melhor medicamento da actualidade?
Bromoretto.

ECHOS DE ROMA

Conforme promettemos em o nosso ultimo numero, principiamos hoje, a publicar os «Echos de Roma», trabalho bem elaborado do grande sacerdote Guilherme Dias.

N'esse documento de subido valor, verá o publico o que é a religião catholica, pregada por essa córja de jesuitas que infestam a humanidade e que dia a dia vão cavando a sua ruina.

São verdades incontestaveis, baseadas na historia nessa historia em que todos os povos tem sua vida relatada, desde a creação do mundo até os nossos dias.

Tem a palavra o emerito padre Guilherme Dias, o sacerdote liberal, que deixou a batina, porque pregava a religião de Christo e não a do padre.

Desde o pontificado de Gregorio XVI que datão os receios das temporalidades papaes, e das piedosas fraudes espirituas do governo de Roma.

A eleição do cardeal Mastai, membro bem pro-

nunciado do partido liberal, foi a contemporisação do partido ultramontano, sob a condição de lhe conservarem a igrejinha de seus santos abusos temporaes e espirituas.

Pio IX nunca seria papa por vontade exclusiva dos absolutistas, nem vingaria a eleição si não fosse, como politico liberal, um fiador á conservação das anachronicas exigencias da curia.

Os documentos diplomaticos dessa occasião correm publicados, e quando o não estivessem, o bom senso adivinharia a transação:—qual seria a nação catholica, capaz de fazer vingar a eleição de um reaccionario convicto, n'uma época como foi a da ultima vacatura do solio papal?

Demais, os primeiros actos de administração, e governo de Pio IX, provam não só a sua procedencia politica, como tambem a extensão de seus compromissos religiosos.

Amnistias francas, concessões expontaneas, um chuveiro de barretes cardinalicios por todo o mundo catholico, rosas de ouro ás familias reas

Continúa

CINEMA CLARÃO

PRIMEIRA PARTE

Sancional fita da actualidade

Os frades rifando Santos, como qualquer anticlerical, rifa um cavallo

Discripção—Ha poucos mezes, na cidade de S. José, foi rifada, a imagem do coração de Jesus, a 1\$000 o bilhete.

Coube a sorte grande a uma feliz devota d'aquella localidade.

QUADRO FINAL

Christo, apparecendo aos anti-clericaes dirigilhes estas palavras: «vós, não sois meos inimigos e sim elles, falsos ministros que vivem a ridicularisar a minha imagem e minhas doutrinas!»

SEGUNDA PARTE

O velho S. José desthronado e por castigo servir de espia.

Discripção—O velho S. José, padroeiro da cidade de S. Jose, foi corrido do seu Altar pelos frades, e collocado no oculo da igreja Matriz, como «vigia».

PROTESTO

O povo catholico protesta contra este attentado que fere de morte a religião catholica pregada por Christo e que os circulos catholicos devem sair em publico lavrando seu «tento—pró christãos

QUADRO FINAL (escuro)

O frade allega que o santo velho brasileiro, não gostava de couves, repolhos, ovos laranjas e peixe e que o novo allemão collocado em substituição ao brasileiro, é «apaixonadissimo» por tudo isso; razão pela qual mandou-o collocar na vigia (oculo da igreja) para avisar da chegada á praia de lanchas com peixe, pelo qual elle dá a vida.

—**—

NUMA AULA DE HISTORIA

Professor.

—Menino, quaes foram os factos mais notaveis que se deram no anno de 1542?

Alumno.

—A chegada de 16 jezuitas a Paris e a sua expulsão da cidade por terem perturbado a paz publica.

Professor.

—Muito bem.

O que são os jezuitas

—Inimigos mortaes da graça de Deus;
Espias vigilantes e delatores enfatigaveis;
Conjurados á distruição;
Verdadeiros comediantes;

Soldados impios saudando a Jesus Christo
—os qualificou Jeronymo Baptista de Lanuza, em supplica que, em 22 de Agosto de 1597, dirijira a Felipe II.

—**—

O SANTO PAPA

O Papa quer acompanhar a evolução de 1889

Sabemos por diversos jornaes que S. Santidade passou a «rasoura» em 8 dias santificados pela igreja catholica apostolica romana da qual elle é o supremo chefe na terra!

O que dirão os catholicos romanos e os circulas catholicos tão pertinazes na defesa da religião, quando o seu chefe ordena a «compulsoria» de 8 dias santificados?!

Queremos ver prestarem obediencia «cega» a essa Pastoral compulsoria, não guardando os dias Santos do calendario Gregoriano que desde 1582 foi adoptado por Gregorio XIII!..

Si continuarem a «guardar os 8 santificados» prohibidos, confessado-se e indo ás missas, «ipso facto, incorrem na pena de excommunhão Papal!

E agora! Como desmanchar essa meada?!

Um fanatico.

—**—

FRADES, NEM DE PEDRA

Frades... nem de pedra nas esquinas de ruas!

Pensou com muito acerto, quando em 1890, a Intendencia municipal da cidade da Franca, em S. Paulo, mandou retirar todos os «frades» existentes nas esquinas d'essa cidade, «em vista da separação da igreja do Estado».

Esses inoffensivos «frades» de pedra, madeira ou ferro, não offendiam a moral publica, não obrigavam ninguem a ajoelhar-se ante suas figuras para contarem segredos; pelo contrario, alli no seu posto, elles impediam a invasão do lar domestico pelas rodas dos carros que tentassem penetrar-o!

Aquella municipalidade tinha tanto asco e receio de um frade, que, firmada na Constituição e na historia, arrojou-os fóra do Municipio, prevendo a possibilidade de tornarem-se de carne e ossos!

No entanto nós aqui os temos, de carne e ossos, e em grande numero espalhados por todo o Estado e muitissimo mais perigosos em todos os sentidos do que os dous specimens collocados nas esquinas da nova loja Wendhausen e Paraizo das Damas!

Beijo-frade (insecto)

—**—

No proximo numero clarearemos, o «milagre» da creança lageana que fallou ao nascer!

N. B. se a memoria não me falha, aqui anda sandalia!

EXCOMMUNGADO «CLARÃO»!

Si entro no barbeiro, eil-o deitado sobre uma cadeira!

Si vou tomar o meu confortavel café, eil-o sobre a meza!

Si entro em qualquer casa commercial, eil-o nas mãos de qualquer freguez!

Si entro n'um engraxate para limpar meos sapatos, eil-o repimpado em todas as cadeiras!

Si entro no bond, vejo-o nas mãos dos passageiros!

Si vou ao cinema casino; lá o vejo sendo lido!

Si vou fazer uma visita a uma familia, ahí o encontro e me perguntam si o tenho lido!

Eu creio que, até na cathedral, elle tambem entra occulto no bolso dos nossos devotos quando vão ajoelhar-se ante o «Santo burro»!

Um verdadeiro catholico

ORA O DIABO DO «CLARÃO»!

Pois não é que os imbecies carolas preferem encontrar-se com Satanaz, do que com o modesto Clarãozinho quando o vêm sobre qualquer cadeira de «barbearia»?!

Perigoso e immoral é o confissionario quando mesmo seja feito de «carvalho»!

Luiz

BISCOUTOS DUCHEN

Fomos obsequiados pelo Sr. Emilio Blum, agente da afamada fabrica dos Biscoutos Duchen, com uma lata contendo deliciosos biscoutos desta marca, e dous interessante tinteiros que a acompanhavam.

De um sabor delicioso; os Biscoutos Duchen vem certamente occupar o primeiro lugar entre os muitos que se fabricam.

Pela gentileza com que fomos distinguidos, os nossos agradecimentos.



D'onde vem Sr. Padre com essa carreira e todo molhado!

Padre—Pois não lèo a correspondencia da Palhoça publicada n'«O Dia» de 12 do corrente sobre a inundação de lagrimas havida alli, por occasião da despedida dos «santos

frades»?!

Sim... li... mas o Revd. devia ficar lá fazendo «preces, para cessar o pranto das ovelhas.

Padre Qual preces nem meias preces, nós já descobrimos cousa mais effizaz e «infallivel» para acalmar a cholera do nosso Deus; é arroz com cascaval espalhado sobre as aguas das chuvas ou a inundação de lagrimas.

Então não esqueça tambem levár sementes de repolhos e couves para espalhar em S. José, onde consta que os seus collegas queixam-se da escassez d'essas verduras que as ovelhas já não levam para a missa aos Domingos.

O DEPUTADO E O COMPADRE

IV

Dep. compadre toma um charuto é bom é dos que fuma o Governo, e vamos tratar da eleição do pequeno.

Comp. oh! agora você hade ver para quanto sirvo pode fallar que escuto.

Dep. ficou assentado que a primeira vaga que se der é para o pequeno, o compadre sabe que preciso no Congresso de amigos sinceros, e ninguem será mais que o meu afillhado.

Comp. lá isto é verdade até elle lhe estima mais que a mim.

Dep. mais a idade e o titulo como você arranjará.

Comp. o titulo eu tenho um do meu defunto irmão que tinha o mesmo nome do rapaz e a idade eu arranjo com o compadre vigario uma certidão de conformidade com o titulo.

Dep. perfeitamente... mais... compadre não será melhor que seja voce o candidato?

Comp. porque?

Dep... porque voce promette ser um patriota «comme il faut», serio, trabalhador e principalmente independente.

Cop... serve.

Dep. um aperto de mão collega.

CHRONOLOGIA CURIOSA

(Continuação)

E' que n'aquelle tempo o homem não arrojava-se aos ares, as nuvens em um balão, ou não percorria todos os continentes por mar em um vapor, e ainda finalmente a sciencia era um pre-nuncio de terriveis calamidades como se originou depois. A sciencia, era o papa, e o papa era Deus!

Tanto que mais tarde, as torturas da Inquisição, aquellas chammas consumidoras, aquellas machinas horribes que no seu ranger terrivel tragava os corpos humanos, aquellos inventos todos para torturar uma creatura, lá estavam promptos a fazer desaparecer da terra, aquelle que ousasse dar um parecer sobre qualquer descoberta scientifica!

E quando alguma se fazia, ficava como segredo de Estado! E foi n'esse tempo que inventou-se a agua benta! Ignorancia humana. E' agua antes do bemsimento, é a mesma agua depois. Em resumo a agua benta hoje, no Seculo das Luzes, devia desaparecer! E' um retrocesso, é um meio anti-higienico! Entram no templo um sem numero de pessoas. Uns doentes, cheios de feridas, asquerosos immundos, lavam ali as mãos... vem depois uma moça de pelle macia e bella e ao benzer-se com aquella agua, traz nas pontas dos dedos a sua infelicidade!

Entra aqui em nossa Cathedral, olhae a agua benta que está na pia a apodrecer e vel-o-heis pequenos vermes a nadarem!

Oh beatos, colhei esses vermes e comi-os são bentos...